

# Andrew Keen combate amadorismo da internet

Pesquisador inglês é contra sites como YouTube e Wikipédia

## Ubiratan Brasil

Cansado das infinitas bobagens que inundavam a tela de seu computador, o inglês Andrew Keen atacou a rede mundial pelas vias tradicionais: escreveu o livro *O Culto do Amador* (Jorge Zahar), no qual prega que a internet piora a qualidade da informação e ameaça a cultura. A resposta raivosa veio principalmente em blogs, ainda que uma crítica elogiosa do *The New York Times* ajudou a salvá-lo da total crucificação e, de quebra, a transformá-lo no líder contemporâneo entre os críticos da internet. "Não gosto dessa posição", disse ele ao **Estado**, por e-mail. "Há outros nomes importantes como Susan Greenberg, professora de neurociência da Universidade de Oxford; e John Freeman, editor da revista *Granta* e autor de um livro que está por sair, *Tyranny of E-Mail* (Tiranias do E-Mail).

Keen deverá dar mais explicações como essa na tarde de hoje, quando, às 17 horas, vai participar com Caio Túlio Costa do debate *Banalização da Cultura na Era da Rede Global*, no espaço Café Literário da Bienal do Rio – na segunda-feira, ele estará presente em outro encontro, agora em São Paulo, às 19h30, na Livraria da Vila da Alameda Lorena. "Juntos, formamos o grupo crítico contra a ideologia de techno-utópicos como Lawrence Lessig e Chris Anderson."

O pesquisador inglês não se indispõe contra a tecnologia em si, mas contra a chamada web 2.0, baseada no conteúdo feito por usuários, seja em blogs ou em sites, como YouTube e Wikipédia. "Gosto da irreverência e da energia encontradas na web

CATHERINE BETTS/DIVULGAÇÃO



**AUTOR** - A cultura do narcisismo

e, subversivo como sou, adoro acompanhar o espetáculo da insubordinação", reconhece. "Mas, as pessoas que me apoiam (professores, bibliotecários, pais), também reconhecem o malefício aos jovens com a desapareção de culturas intermediárias e com o domínio de portais de informação rasa como Wikipédia."

Keen reconhece a impossibilidade do cotidiano viver sem internet, especialmente por serviços prestados como o comércio eletrônico e a livre divulgação de informações. Ele ressalta, no entanto, o perigo do nivelamento por baixo que hoje condiciona

a cultura, o que também ocorre em outros meios de comunicação. "O maior problema é essa aceitação do culto amadorístico a programas de TV como o lixo de reality shows, e outros tipos semelhantes que também invadem o rádio", afirma. "Os meios de comunicação de massa perderam, infelizmente, seu rigor diante da radical democratização da cultura. E, ao acontecer isso, seria também uma ameaça à nossa própria existência."

O autor de *O Culto do Amador* acredita ainda que o crescente interesse por novas tecnologias de comunicação é um dos fatores que explicaria a queda de venda de jornais e revistas. "As pessoas não leem mais porque estão usando cada vez mais a web", observa. "Mas há também razões culturais para explicar essa queda de leitura: o desinteresse contemporâneo pelo mundo exterior, uma vez que predomina a cultura do narcisismo aliada a uma crescente preguiça mental."

Indagado sobre que tipo de líderes poderão emergir em uma sociedade dominada pela internet, Andrew Keen foi irônico: "Pessoas como eu, especializadas na autopromoção." ●